

Ottrevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVII

São Paulo, Março de 1991

Nº 205

A IDADE DO HOMEM

Aureliano Alves Netto

"O tempo é um rio de acontecimentos, uma torrente impetuosa." - Homero

Debatem-se em areia movediça aqueles que se apegam à Gênese bíblica para determinar a época do aparecimento do homem na Terra.

Custa a crer que, em plena era da Cibernética e da Cosmonáutica, ainda haja quem se obstine em certas alegorias, tendo-as como verdades reveladas, quando a Ciência apresenta explicação lógica e documentação válida de um sem número de questões palpitantes e controversas.

O dr. Lightfost, Vice-Chanceler da Universidade de Cambridge, afirmou (com toda seriedade), em 1654, que o homem foi criado pela Trindade a 23 de outubro de 4004 a.C., às nove horas. Só faltou acrescentar os minutos e os segundos. Parece até anedota.

O naturalista Cuvier, por sua vez (no que foi secundado por muitas "sumidades" da época), avaliava em seis mil anos a idade do homem na Terra. Certamente para não divergir das doutrinas então em voga e receoso de lhe ser exigida uma retratação, como aconteceu com o pobre do Galileu Galilei.

Ocioso - ao que parece - abordamos aqui assunto do currículo ginásial, muito conhecido dos ilustrados leitores. Fazêmo-lo, contudo, na suposição de que um ou outro, de retentiva menos apurada, haja olvidado alguns dados cronológicos ou determinados termos arresados de que nos serviremos.

Impossível a cronologia absoluta do surgimento da espécie humana sobre a face da Terra. O jesuíta Köppel sustenta que, pelo menos 50.000 anos são decorridos desde

o importante acontecimento. Obermaier aventa a hipótese dos 100.000 anos e o dominicano Lavergne é mais pródigo: admite tenha sido o homem criado há cerca de 500.000 anos antes de Cristo. Todas essas cifras afiguravam-se nos muito modestas, mas nestas últimas décadas o avanço da Ciência tem dado ensejo a uma reformulação do apaixonante problema. Os novos métodos de calcular o tempo (testes de flúor e do Carbono-14) levam-nos a admitir que o *homo sapiens* existe, apenas, há cerca de 50.000 anos.

De 1890 a 1892 foram descobertos restos fossilizados de um ser a que deram o nome de *Pithecanthropus erectus* e que nada mais seria do que o famoso "elo perdido" - a forma intermediária entre os antropóides e o homem. Calota craniana, dentes, fêmur e outros detalhes ósseos revelavam, em parte, características simiescas; em parte, características nitidamente humanóides.

Já em 1856 haviam sido encontrados, nas proximidades de Düsseldorf, no vale de Neanderthal, Alemanha, alguns fragmentos de abóbodas cranianas e porções de ossos vários, cujos caracteres denunciavam evidente primitivismo. O que não impediu batizassem com o nome de "o homem de Neanderthal" o provável bímano outrora possuidor de tal ossatura.

Entrementes, surgem os chamados homens de Cro-Magnon, de Chancelade e de Grimaldi que, como "o homem de Neanderthal" - deduziram os antropólogos - deveriam representar uma raça que poderíamos classificar de pré-humana.

O mais antigo fóssil humano, ao que sabemos, foi encontrado na jazida de le Moustier, da Dordonha, em 1908, e pertencia ao período

musteriano inferior (ou superior). Desde 1834, entretanto, sucediam-se os achados de restos fossilizados nas mais variadas regiões do mundo, inclusive no Brasil, onde o naturalista dinamarquês Pieter Lund localizou o chamado "homem de Lagoa Santa", na povoação do mesmo nome, em Minas Gerais. Teria sido o esqueleto de um dos nossos antiqüíssimos ancestrais, de uns 10.000 anos passados. Dessa espécie de fósseis, destacam-se: os de Wiemar (1871 a 1916); a mandíbula de Mauer, encontrada em 1908 e "o homem de Piltown", aliás, - assegura Ruth Moore - não passou de um embuste.

Esclareça-se que o período pleistoceno pertence à era quaternária, que dura desde 1.000.000 de anos.

A Antropologia, a Paleontologia e a Arqueologia provam, à saciedade, que o *homo sapiens* vem de longas datas, sofrendo, lutando, apurando arestas, numa marcha incessante e ascensional para o seu grandioso Destino. Que está muito longe ainda de alcançar, porque esse Destino é Deus, de Quem ainda vive tão distanciado!

Alcançá-lo, fatalmente, de vez que simplesmente "o homem agita-se e Deus o conduz" - segundo o pensamento de Fénelon.

A PERFEIÇÃO COMO META

Deoniseo Vallin -
C.E.A.E.-R.Genebra

Conclusão da matéria publicada em fev. 91.

Aceitando a idéia da reencarnação; aceitando a idéia de que ao conseguirmos aprimorar nossa mo-

» » »

ral, nosso amor ao próximo, progredimos e levamos esse progresso de uma encarnação para outra; então compreendemos porque existem jovens quase crianças que se comportam moralmente muito melhor que certos velhos que resistem aos ideais cristãos. Algumas pessoas que têm laços muito fortes com as coisas materiais, ao se tornarem espíritas, o fazem pelos fenômenos, pedem aos espíritos para descobrirem novos mistérios sem procurarem saber se seus atos os tornaram dignos de penetrar nos mistérios do Criador. Nossa meta progressista fica reduzida a sermos perfeitos moralmente para evoluirmos e nos aproximarmos de Deus.

Em que consiste então essa perfeição que cabe ao homem alcançar? Será que eu estou aproveitando todas as oportunidades de ser caridoso e caminhar para a perfeição? Nunca é tarde para fazê-lo, pois Jesus mostra que o exercício amplo e permanente da caridade é acessível a todos e nos leva a todas as outras virtudes. A verdadeira caridade é benevolente, indulgente, abnegada e devotada ao bem do próximo. A pessoa que tem caridade movida pelo amor ao próximo, faz o bem pelo próprio bem, sem esperar nenhuma retribuição porque encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, na consolação que proporciona aos aflitos; seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si próprio, é para cuidar dos interesses dos outros antes de seu próprio interesse; respeita nos outros todas as convicções sinceras, não reprova os que não pensam como ele e nunca rebusca defeitos alheios; em todas as circunstâncias toma por guia a caridade e é indulgente com as fraquezas alheias. Quem é caridoso tem como certo que se prejudicar os outros com palavras, ou pensamentos malévolos, se desprezar alguém, se não recuar a alguma idéia que cause sofrimento, ou contrariedade em alguém quando pode evitar, se não orar pelos que o perseguem, se não fizer o bem aos que o odeiam e se não amar aos seus inimigos, não merecerá clemência do Senhor. Só conseguiremos nossa perfeição se trilharmos o caminho da caridade até que ela seja plena.

CORAGEM

Mayr da Cunha

Encontramos, no dicionário, os seguintes sinônimos para a palavra **coragem**: bravura, destemor, perseverança etc. Analisando cada um deles, podemos ver que são bem pouco usados no nosso cotidiano.

Além disso, a grande maioria das pessoas não se enquadra como possuidoras desses atributos. Num passado distante, os portadores de coragem eram desafiados a demonstrá-la ao público, em qualquer grau em que se encontravam. Hoje, vivendo em um mundo quase que totalmente computadorizado, as exigências são outras. O homem precisa estar preparado para enfrentar todos os perigos e as provas que se lhe apresentam, sob pena de, não resistindo, ser aniquilado. Daí, não precisa ser somente um bravo, mas é preciso ter fé e acreditar em si próprio.

A cada dia mais nos distanciamos do que seria o mínimo necessário para a qualificação do homem destemido. A medida em que o progresso material veio favorecer a humanidade numa ascensão vertiginosa, o progresso moral não o acompanhou e, na maioria das vezes, permaneceu quase que estacionário. Outras vezes retrocedeu, seria a mais adequada colocação, o que é lamentável. Isso deveria preocupar a todos, posto que significa que a luz no fim do túnel está cada dia mais distante. O homem ainda não aprendeu a amar. Falta-lhe coragem, medo, ou é egoísmo? Gastaram-se milhões de páginas em busca de esclarecimentos, no entanto continuamos mais ou menos como éramos nos primórdios da civilização. Pouco utilizamos os conhecimentos adquiridos. Não vamos falar das guerras causadas pela ambição e orgulho. Isso é notório. Lembrem-nos daquilo que acontece bem perto de nós, às vezes dentro dos próprios lares. Criticamos e julgamos o que acontece fora dos nossos muros como verdadeiros juizes, mas nos omitimos na solução do que acontece ao nosso redor. E aí fica a indagação. O que está ocorrendo conosco? Por que somos intransigentes nas nossas posições? Sempre nos colocamos em primeiro lugar, à procura de que a solução nos seja sempre favorável. Não foi isso que Cristo nos ensinou. É preciso reconhecer quando se está errado.

Aí então estaremos agindo com coragem e bravura, demonstrando a nossa humildade. Alguém já pensou como se sente Jesus ao ver que todos os seus exemplos foram em vão? Talvez como nós próprios, ao vermos que todos nossos esforços são inúteis, quando não queremos aceitar nossas orientações.

É imperioso que o homem decida pela sua transformação. Deve resurgir das cinzas em que se encontra, como um novo ser, transformado, completo e iluminado. Caminhamos para o terceiro milênio sem qualquer perspectiva, como se não houvesse compromisso firmado. Deve-se ter sempre em mente que fazemos parte desta humanidade. Vamos tentar dar o melhor de nós próprios. É dando que se recebe. Vivencie o Evangelho. Se cada um cumprir com sua parte, certamente estará criando condições para o ressurgimento de um mundo novo, onde vão imperar o amor e a justiça, ideal desejado pelos homens evangelizados. Daí a necessidade de coragem para assumir e desempenhar nosso papel, tornando-nos verdadeiros focos de luz pela perseverança e tenacidade. Somente assim agindo é que vamos conquistar os céus.

O corajoso é portador, também, de um dos mais importantes atributos, que é a fé. E precisamos das duas. Ou se tem ambas ou nenhuma. Sejamos fortes e vamos agir com coragem no momento de confessar ou admitir nossos erros. É nesse momento que o homem cresce! O Evangelho nos alerta de que semeamos na terra o que vamos colher na vida espiritual: os frutos da nossa coragem ou da nossa fraqueza. Qual a opção então?

O TREVO

N.205 MARÇO DE 1991

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

fone (011) 37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança

Espírita Evangélica

JACQUES A. CONCHON

Fotolaser: LINOTEC - 278-9121

PARA O INTERIOR DA CRIATURA HUMANA

César Soares dos Reis

O passado da Humanidade mostra que as ciências, as filosofias e as religiões sempre estiveram distanciadas. Tal distanciamento é decorrente do objetivo de cada uma delas como, também, do método que utilizam. A história da Humanidade narra o trabalho do homem, e seu progresso, na tentativa de construir um mundo onde se viva feliz. Talvez até inconscientemente, tudo o que o homem faz está relacionado com a sua busca da felicidade.

Para homens atrasados na escala evolutiva, religiões, ciências e filosofias são diretamente proporcionais.

As religiões aceitam durante muito tempo a condição de muletas da humanidade. Foram as chamadas religiões de ocasião – a morte de um parente, uma desgraça, um cataclismo, provocavam a ida do fiel ao templo e daí as palavras mágicas, o ritual cabalístico, as roupas especiais, a profissionalização do sacerdócio, as promessas de felicidades eternas ou de desgraças permanentes. Era a época do religiosismo pelo terror, ou pela garantia de um lugarzinho nos céus, mediante determinados convênios.

Os cientistas, adeptos de um racionalismo fundado em estatísticas e técnicas laboratoriais, tenderam cada vez mais ao materialismo. Tudo tem que ser quantificado, as experiências devem ser consideradas válidas apenas quando passíveis de repetição segundo a vontade do pesquisador. A inteligência humana tem sido honrada, pelo desenvolvimento grandioso da ciência e da tecnologia. No entanto, se descobrimos algumas leis que regem o micro e o macrocosmo, se fazemos viagens interplanetárias, se temos computadores magníficos, permanecem conosco as velhas mazelas vivenciais de todos os tempos.

O desenvolvimento não se faz continuamente e há bolsões terríveis de miséria e ignorância que assolam a maior parte da Humanidade. Por falta de um verdadeiro sentido ético, decorrente de uma visão mais clara do significado da vida humana, visão decorrente de um posicionamento filosófico e religioso mais ajustado, o cientista acaba por entregar suas pesquisas nas mãos de políticos ambiciosos e, muitas vezes, a ciência é caudatária de guerra, é provocadora da misé-

ria. Não basta descobrir, é necessário usar bem a descoberta.

Os filósofos encastelaram-se egoisticamente em suas escolas de conhecimento. Desenvolveram uma terminologia própria e um jargão acessível apenas aos iniciados e adeptos.

Escreveram livros, deram gigantescos vôos de pensamentos mas não foram capazes de convencer o homem a viver para a felicidade.

A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Seus pressupostos são filosóficos a partir de um Deus imanente e de um continuum evolutivo que abrange todas as coisas e todos os seres. Os universos são dinâmicos e existem em vários planos físicos e hiperfísicos. A presença divina, integral, em todos os pontos de todos os universos, é uma idéia filosófica. A existência mesma desses universos, seu inter-relacionamento e a fenomenologia que daí decorre, caracteriza o aspecto científico da Doutrina. Uma primeira conclusão a que se chega é sobre a existência de leis. Leis sábias, justas, perfeitas, acionadas pela presença de Deus em tudo. Leis que vamos conhecendo aos poucos. Leis que são estudadas com rigorosa metodologia científica, porém, sem que se perca de vista a presença divina, seus atributos e condicionamentos.

Ora, do estudo de tais Leis chega-se incontestavelmente à conclusão de ordem moral. Elas implicam em transformação da criatura humana para que possa se ajustar às leis. Isso é condição básica para aquisição de felicidade. A maior ou menor facilidade de adaptação das pessoas às leis dá o seu grau de evolução e, conseqüentemente, o seu nível de sabedoria.

A prática de uma vida voltada, a cada instante, para a busca racional e consciente desta adequação às leis divinas é religião, na acepção mais pura do vocábulo-reunião, religação da criatura com o criador, através do aperfeiçoamento gradativo.

Dessa forma, toda ação, todo pensamento, toda intenção deliberadamente voltada para o bem, é uma prática religiosa.

O Espiritismo é uma doutrina para ser vivida intensamente, vinte e quatro horas por dia, todos os dias.

De pouco vale o conhecimento científico, ou a pesquisa filosófica,

se não houver ação decidida na direção do Bem.

Estamos, portanto, em presença de uma filosofia religiosa-científica ou de uma ciência filosófica-religiosa. Na verdade, ciência, filosofia e religião nada mais são que ramos de uma única árvore, com um tronco comum.

O trabalho científico, nesse enfoque, está profundamente impregnado de um sentido ético enquanto que a busca filosófica está ligada às sucessivas redefinições de presença de Deus e suas conseqüências para o homem como indivíduo, e como componente de grupos, participante de instituições sociais.

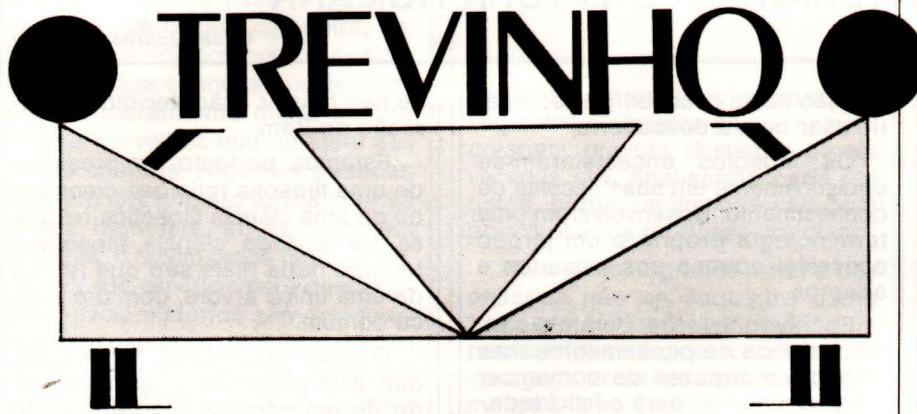
Muitas pessoas se aproximam do Espiritismo por causa dos fenômenos e os fenômenos até servem para chamar a atenção. Mas os fenômenos não são o Espiritismo. Devem estar categorizados como aspectos científicos da Doutrina que precisam ser pesquisados.

Eles exercem uma atração incrível sobre as pessoas. Arigó reunia multidões em Congonhas. Milhares vão a Uberaba ver o Chico, tocar o Chico, quase que adorar o Chico. Pobres médiuns! Como deve ser difícil se sentiram atrações circenses, como deve ser difícil resistir às tentações de que sejam "gurus" que tudo podem e sabem!

O fenômeno pelo fenômeno nada vale. O que importa é o que está por trás do fenômeno, a vida inteligente que continua, a individualidade que permanece, a progressão evolutiva das entidades e, sobretudo, a mensagem de que é através da reforma íntima que conquistaremos a nossa felicidade, pois estaremos nos adequando ao sentido geral do fluxo das forças divinas.

O Espiritismo é, portanto, mensagem eloqüente para o interior da criatura humana. O templo é o coração, o ritual são os pensamentos de amor que dedicamos ao nosso próximo. As pesquisas são os esforços que fazemos através do ensaio e erro para responder às tradicionais questões do ser, do destino e da dor.

Ciência, filosofia e religião, o Espiritismo é genial simbiose, mensagem de renovação, alvorada de uma nova era para a Humanidade, doutrina do presente para lançar as novas bases de uma civilização mais feliz.



NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Devemos desde agora nos prepararmos para o encontro de evangelizadores na RECICLAGEM da Regional S. Paulo a realizar-se no dia 13 DE ABRIL sábado das 9:30 às 18:00 no CEME – Estrada do Rio Pequeno n. 1235 – RIO PEQUENO.

Estamos solicitando a presença de 2 evangelizadores por Grupo Integrado, preferivelmente, aqueles que estão trabalhando semanalmente com as crianças, para levarmos o máximo de informações possíveis e enriquecermos a reunião com a troca de experiências. Este é o principal objetivo da reciclagem.

Para alcançarmos este objetivo estamos propondo alguns temas para reflexão a fim de colocarmos nossas vivências, que, por certo, valerão para outros grupos.

Os temas são os seguintes:

– DISCIPLINA, ATENÇÃO E INTERESSE. COMO CONSEGUIR DAS CRIANÇAS?

– PRÊMIO E CASTIGO. SIM OU NÃO?

– CRIANÇAS DIFÍCEIS, CRIANÇAS POBRÉS. COMO LIDAR COM ELAS?

– COMO SOU COMO EVANGELIZADORA (o) ?

A proposta para a discussão destes temas é passarmos exemplos de atividades, tarefas, responsabilidades, que damos às crianças para conseguirmos os efeitos positivos nas situações que os temas abordam.

Gostaríamos que todos refletissem, também, sobre o tema: COMO SOU COMO EVANGELIZADORA (o)?, a fim de descobriremos em nós potenciais ocultos e adormecidos que a agitação do dia a dia não nos

deixa perceber, para discutirmos em conjunto.

Aguardem circular dando orientação de como chegar ao local da reciclagem e, também o material didático e as tarefas que deveremos apresentar aos grupos como fizemos na reciclagem passada que foi de muita valia para todos nós.

MÃOS À OBRA! É HORA DE PREPARARMOS CÓPIAS DAQUELAS ATIVIDADES QUE FOI UM SUCESSO COM A CRIANÇA PARA DISTRIBUIRMOS AOS COMPANHEIROS DOS GRUPOS INTEGRADOS QUE ESTARÃO NA RECICLAGEM.

JOGRAL DA PÁScoa

– Que quer dizer Páscoa?

Todos: – Passagem.

1 – Cristo passou desta vida para a vida espiritual.

2 – Ele morreu por nós na cruz e foi colocado num sepulcro.

1 – Depois de 3 dias ressurgiu.

2 – Para nos ensinar que a vida continua após a morte do corpo.

Todos: – Foi uma grande alegria.

– Que devemos pedir a Deus neste dia?

Todos: – Que nos ensine a valorizar a vida espiritual.

– a Páscoa é uma grande festa.

Todos: – É tempo de se apertar as mãos e viver em fraternidade com todos.

– Não devemos pensar só em Ovos de Páscoa e coelhinhos de chocolate.

1 – Devemos, antes de tudo, agradecer a Jesus os seus ensinamentos.

2 – Pedir a Ele a bênção de crescer no seu amor e na caridade para com o próximo.

Todos: – Feliz Páscoa a todos.

C.E.A.E. – SANTOS NOVA DIRETORIA

O CEAE Santos, informa que foi eleita e empossada em assembléia geral ordinária, realizada no último dia 31/1/91, sua nova diretoria para exercício no biênio 91/92, e que assim ficou composta:

Presidente: Adalberto Teixeira Ferrão

Vice-Presidente: Ricardo Benedito Pereira

1º Secretário: Marcelo Yuzo Shmoda

2º Secretário: José Roberto de Campos

1º Tesoureiro: Regina Maria Varela de Souza

2º Tesoureiro: Maria José Dias Yong

Diretor Social: Neucy do Nascimento Gonçalves

Diretor de Estudos: Isolina Calixto da Fonseca

Conselho Fiscal: Suzete Gonçalves Ferrão

Conselho Fiscal: Ednalva Tadeu Alves Rosa

Conselho Fiscal: José Amauri Garavelo.

MEDINESP 91

O Medinesp 91, primeiro Congresso Nacional da Associação Médico Espírita de São Paulo, vai se realizar de 30 de maio à 02 de junho do corrente ano, com o apoio decisivo do Centro Espírita Nosso Lar – Casas André Luiz e a colaboração de várias entidades: Folha Espírita, Instituto Bairral de Psiquiatria, Rádio Boa Nova, Rádio Clube de Sorocaba e Reply Publicidade.

O conclave será na sede do Centro Espírita Nosso Lar – Casas André Luiz, à Rua Duarte de Azevedo, 691 (Metrô Santana).

A freqüência é aberta a dirigentes espíritas, estudantes, profissionais liberais, donas de casa, enfim a todos os interessados no debate de temas que ampliam conceitos para uma visão do homem integral.

As inscrições podem ser feitas à Rua Pedro SEVERINO Júnior, 325 (sede da Ame-SP CEP 04310, fone 276-9055 (das 13 às 18 horas) Jabaquara ou à Rua Ezequiel, 736, Santana (acessoria de Comunicações das Casas André Luiz) CEP 02036 fone 950-6457, horário comercial.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

A VALORIZAÇÃO DO CORPO FÍSICO

André Lorenzetti

Algo comum ultimamente, dentre muitas outras atitudes, é a valorização de um corpo bem cuidado, principalmente pelo crescente aparecimento de academias de ginástica, esportes, dietas e fórmulas das mais variadas de como "entrar em forma". Este culto ao corpo não é novidade na humanidade, pois os romanos eram exemplos de físico e vigor, antes deles, ainda, existiram os gregos e outros povos que muito valorizavam a boa forma física.

Se analisarmos do ponto de vista espiritual, podemos perceber que realmente é necessário um cuidado especial com o nosso corpo físico, visto que, este, não passa de um material emprestado pelo seu Criador, para que pudéssemos exercer aqui na Terra as nossa tarefas, visando o engrandecimento e evolução interior. O que devemos evitar são os excessos que acabam por trazer mais malefícios do que benefícios. Os exercícios físicos demasiados, regimes que se assemelham à greves de fome, além de prejudicarem o nosso organismo tão complexo e tão perfeito, também podem causar um efeito colateral ainda pior. Com o exagero de preocupações com o nosso corpo, acabamos nos esquecendo de nossa mente e do nosso espírito.

Recorrendo novamente à história, lembramos que os gregos, além do físico, preocupavam-se bastante com as artes, filosofia e ciências, e que, do auge do poderio romano provem a frase "mente sã em um corpo são". Ou seja, é nosso dever zelar pelo nosso revestimento carnal, porém é importantíssimo mantermos nossa mente sadia, através da arte, da leitura e de conversas instrutivas. Mas, o realmente necessário, afinal é por este motivo que reencarnamos, é provermos um desenvolvimento moral acentuado, pelo estudo adequado e pela prática do bem e da caridade.

VAMOS NOS UNIR

Mocidade - CEAE Genebra

A mocidade da Aliança Espírita Evangélica, nasceu, como tantos outros movimentos, meio sem noção de que rumo tomar, com muitas idéias e boa vontade mas com pouca experiência, e resumindo, repleto de pessoas bem intencionadas e com um ideal comum, porém sem o "Know-how" suficiente para partir direto à um movimento conciso e com eventos atrativos e com bons resultados.

Logo nos primeiros anos o quadro começava a se modificar. Decisões eram tomadas já com segurança, percebia-se o rumo do movimento e como este deveria ser conduzido, e a mocidade começou a ganhar certa autonomia dentro das casas e da própria Aliança. Com o decorrer do tempo, este perfil se confirmou como sendo o perfil da mocidade. Esquemas e programas foram alterados, mas o estilo continuava o mesmo. Eventos da mocidade separados dos da Aliança, e mesmo o jovem, esquecia-se, muitas vezes, da casa onde frequentava e do ideal, de Aliança, onde todos devemos trabalhar unidos.

Por que esta separação? Seria porque o jovem é discriminado pelos adultos? Se for por este motivo, nós jovens, devemos tentar uma maior aproximação desta pessoas, demonstrando nossa capacidade através do trabalho e do estudo. Hoje, mais do que, nossos esquemas são muito semelhantes. O programa da Escola de Aprendiz e o da Mocidade, bem como sua forma de exposição, são parecidíssimos. O trabalho que um jovem pode executar dentro de um centro espírita, e mesmo fora deste, mas com ideais de caridade, são os mesmos que um "adulto" realiza.

Certa vez, ao estudarmos as alterações a serem feitas no programa

de mocidades, foi-nos lembrada a importância da presença do jovem dentro das Escolas de Aprendiz para os demais participantes, como também, devemos lembrar a necessidade de um jovem estar junto a pessoa mais velhas para que ele aproveite melhor os trabalhos.

Os encontros da Aliança, também estão abertos à participação dos jovens. Estes encontros são tão importantes quanto os encontros de mocidade, afinal, em ambos, há confraternização, troca de informações, e muita alegria.

Façamos os nossos encontros, reuniões e confraternizações como sempre fizemos, porém, participemos também, dos eventos do nosso centro espírita e da Aliança em geral. Lembramos da frase de Jesus: "onde quer que se encontrem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei", mas quanto maior for o número de pessoas unidas com a real intenção de servi-Lo, maior será a nossa força.

MOCIDADES COM INSCRIÇÕES ABERTAS

CEAE Santana
R. Voluntários da Pátria, 4583
domingo às 10:30

CEAE Genebra
R. Genebra, 172 - Bela Vista
à partir de 06 de abril
sabado às 14:00hs.

ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES

Dias 29, 30 e 31 de março
Informações:
G.E. RAZIN - São Paulo
R. Almirante Marques Leão, 572
01330 - São Paulo - SP



Página dos Aprendizes

UMA BOA PALAVRA AUXILIA SEMPRE

*Marcia Aparecida dos Santos
CE Redentor*

Com a ajuda espiritual abrandamos problemas de origem material.

A palavra, a simples palavra, consegue tirar alguém e nós mesmos, de buracos imensos, que jamais encontramos o final sozinhos.

Uma palavra amiga é um novo caminho que é mostrado, são soluções parciais de problemas que as vezes não enxergamos.

E o que impede alguém de simplesmente auxiliar com palavras? A ajuda material não é tudo, as palavras conseguem ultrapassar fronteiras que jamais serão ultrapassadas com forças materiais.

Ambas são importantes, mas com o espírito e a mente em paz, trabalhando juntos, não existe problema que não sejam abrandado.

Enfim, é bom podermos nos dar espiritualmente, porque o retorno é certo e quem sabe, muito mais lucrativo para o espírito e o coração.

As palavras são mágicas, podem até ofender, ferir, mas também podem ajudar alguém, ou simplesmente ser uma grande e poderosa estrada para a felicidade, pois a mesma boca que ofende, pode também transmitir paz interior.

Marlene Cáffaro Donghi

Quando conversamos com alguém não devemos jogar palavras fora. Muitas vezes com uma boa palavra, auxiliamos sem perceber.

Uma palavra dita com amor, auxilia e muitas vezes, traz conforto.

Sempre que notamos uma pessoa com algum problema, procure-

mos auxiliar conversando, dando o melhor que pudermos, devemos sempre dar uma palavra de estímulo e conforto.

Vejamos por nós, quando estamos mal, em um daqueles dias que pensamos que não devíamos ter saído da cama, vem uma pessoa e começa a conversar conosco, dizendo que devemos ser otimistas e assim por diante. Acabando a conversa estamos bem. Por que?

Porque tivemos uma boa palavra, uma conversa que nos auxiliou.

Por isso devemos ter sempre uma boa palavra auxiliando para sermos auxiliados quando precisarmos.

NÃO ACUSAR AS TREVAS

*Matilde A'vila de Brito
CE Redentor*

Quando no decorrer de nossa caminhada deparamos com situações difíceis, que naquele momento parece não ter solução, o desespero nos invade e por muitas vezes nos resoltamos.

Estamos nessa hora necessitados de fazer a nossa própria luz brilhar. A luz da fé, da esperança que nunca deve se apagar.

Esta mesma luz não podemos só deixá-la iluminando o nosso caminho, mas precisamos colocá-la no alto, para que possa clarear outros que dessa luz possam precisar.

Onde houver a luz da fé jamais haverá esmorecimento, porque estamos fortalecidos e confiantes no Pai e, sabemos que nunca nos deixará de dar amparo quando precisarmos.

DISCUTIR COM SERENIDADE

*Olivia Borges Rezende
C.E. Redentor*

Vamos nos disciplinar
E as palavras aprimorar
Mas... e quando não houver jeito?
O silêncio. É perfeito
Para as idéias aclarar,
E a todos iluminar.

*Cláudia Regina Leitão Miranda
CE. Redentor*

O respeito para com o próximo e para conosco mesmo é muito importante.

Sem o respeito não pode haver educação e aí as coisas ficam mais difíceis, principalmente em uma discussão.

Precisamos sempre respeitar o nosso opositor, respeitando os nossos limites e os dele.

Nunca conversar com rispidez, porque só vamos atrair energias negativas que vão causar danos físicos e emocionais em ambas as partes.

Brandura e serenidade são as melhores armas para se conseguir vencer qualquer obstáculo se estivermos com razão.

E se na discussão percebermos que nos enganamos, que não estávamos com a razão, devemos saber nos retirar sem insistir e nos desculpar.

Jesus em suas pregações, nunca falou com rispidez com quem quer que fosse, mesmo quando insultado. Ele só falou com amor, serenidade e respeito.

Sigamos mais esse exemplo do nosso Divino Mestre e sejamos felizes.

SÓ O ESPERANTO!

Cont. da pág. 8

ciais. Não há um só lugar no mundo onde não haja esperantistas, organizações de Esperanto, corações e mentes trabalhando por essa elevada idéia, cuja divisa é "Justiça e fraternidade entre todos os povos".

Poderíamos aqui apresentar dados estatísticos que vão atestando essa vitória, mas bata-nos saber que a língua funciona, evolui, enriquece-se como qualquer outro idioma. Seus congressos mundiais provam essa afirmativa. Sua literatura original, riquíssima, em prosa e verso, reflete a vida e a cultura dessa coletividade que, embora supranacional, não despreza suas bases nacionais, antes as protege pelo uso de um instrumento que efetivamente preserva a identidade cultural dos diversos membros da família humana.

O Esperanto, portanto, venceu, mas ainda não se generalizou. Isso será uma questão de tempo – afinal de contas, só tem cem anos – de amadurecimento, de intensificação das relações internacionais e, principalmente, uma questão de aperfeiçoamento moral da Humanidade. O Esperanto será conquista da fraternidade, da união de vistas, do intercâmbio franco e altruístico. Jamais ele servirá para que se decidam e anunciem catástrofes, genocídios, extermínios e demais prejuízos do egoísmo, do nacionalismo exagerado, do espírito de seita, que ainda assolam o planeta.

A CARIDADE COMEÇA EM CASA...

Wilson Focassio

Muito tem se falado sobre a máxima, A CARIDADE COMEÇA DENTRO DE CASA e é sobre isso que nos permitimos refletir.

Quando alguma afirmação é feita, há de se analisar sob que prisma aquela afirmação deve ser vista. Muitas pessoas ociosas usaram tão sabia frase para se enclausurar em suas casas achando que o simples fato de estarem dando assistência material à sua família, já estarão cumprindo totalmente a proposta evangélica.

Puro engano. Para começo de conversa, precisamos estabelecer quais são os limites de CASA e LAR. Enquanto o primeiro é um reduto de alvenaria que nos abriga das intempéries, o segundo é o núcleo fa-

miliar, aquele interior que poderá ou não ser bem estruturado.

Compreendemos que nossa casa é a fonte onde vamos saciar nossa sede e nos prepararmos para investir novamente na luta, fora de casa, para levantarmos os fracos e oprimidos, que jazem caídos nos cantos da vida material ou moral.

Vemos na formação dos lares hoje em dia, muitas falhas onde os pais estão apenas preocupados com a caminhada universitária de seus filhos sem se preocupar em lhes dar rescaldo educativo. É mister salientar que a formação do homem acontece em seu lugar, é aí que ele vai buscar ser bom filho, bom pai, e pessoa útil para a humanidade. Na faculdade, ele buscará informações a fim de incorporar a educação recebida de seus tutores. Há uma inversão de interpretação, e muitos pais desavisados transferem para a faculdade a EDUCAÇÃO propriamente dita de seus filhos, coisa que faculdade alguma realizará. Faculdade é local para buscarmos informações e não elementos educativos. Muitos jovens estão se desencaminhando porque aceitam as sugestões de seus pais quando lhes falam: PODEM TER A VIDA QUE TIVEREM CONTANTO QUE TRAGAM O DIPLOMA DA FACULDADE... erro puro, com a humanidade e com as leis Divinas.

A grande verdade é que o egoísmo do homem ainda grita forte no peito de cada um, e pensando que tal egoísmo somente atinge primeiro quem o é, e posteriormente seus mais próximos em terceiro plano a sociedade.

Outra frase que acomoda o homem é aquela que sugere: NÃO FAÇA AOS OUTROS O QUE NÃO QUERES QUE OS OUTROS TE FAÇAM... Isso é um convite para a inércia, que foi logo combatida por Jesus quando retificou dizendo: FAÇA AOS OUTROS AQUILO QUE QUERES QUE OS OUTROS TE FAÇAM, vejam que existe profunda modificação conceitual. Enquanto a primeira sugere não fazer a outra leva o homem à redenção de se pôr em campo buscando realizar pudesse reverter em seu benefício. O não fazer da primeira frase é um bom convite ao ostracismo e à irresponsabilidade.

O núcleo familiar é algo sério e não pode ficar à deriva como um barco sem condutor.

Cabe aos pais, realizar reuniões semanais com sua família a fim de trocar informações e buscar maior

identificação uns com os outros. Sugerimos que tais reuniões sejam o mais formal possível, onde cada elemento da família poderá expressar livremente aquilo que pensa, principalmente sobre as impressões pessoais uns dos outros. Assim o filho nesse momento teria zona franca para levar aos seus pais os descontentamentos e vice-versa.

Reuniões desse tipo são proveitosas e preventivas de mal maior. Dificilmente quem realiza essa tarefa em casa tem surpresas, pois os filhos passam a confiar nos pais. Nessas reuniões o pai tem condições de falar sobre tóxico com seu filho antes que o traficante o faça. Para finalizar queremos lembrar a sábia frase de Gibran Kalil Gibran. "NOSSA ASA É MUITO GRANDE PARA UM SÓ NINHO", lembre-se: todos nós que temos os sentidos bons, que temos saúde que possuímos emprego, temos um dever de agasalhar nossa família e esticar nossas asas para aquecer, com caridade, lares que no momento se encontram desamparados em busca de soluções. Fora da caridade não há salvação, por isso FAÇA DA SUA CASA UM TEMPLO ONDE VOCÊ CONSTRUIRÁ SEU AMOROSO E VERDADEIRO LAR. Deus está esperando isso de você.

(A sugestão desta crônica foi do amigo Dirceu Antonio Campoli)

CAMINHOS SUAVES PARA EVOLUIR

Milton Fernandes Garcia
CAE Geraldo Ferreira

Sabemos que estamos num planeta de provas e expiações e que o sofrimento paga dívidas do passado. Mas devemos saber que podemos pagar essas dívidas com trabalho de ajuda ao próximo, de amizade, de amor, carinho, compreensão, devoção e caridade.

SERVIR EM TODA PARTE

Ana Matilde
CEAE Caraguatatuba

As oportunidades de servir aparecem todos os dias e todas as horas.

Precisamos ficar vigilantes. A cada passo nosso, defrontamos com alguém que necessita de amor, carinho, apoio e compreensão.

Fiquemos alertas! O nosso próximo está mais perto do que imaginamos.

REGIONAL VALE DO PARAÍBA

A Aliança Regional Espírita do Vale do Paraíba e Litoral Norte ARESP, realizou no dia 27 de janeiro a 1ª reunião do ano de 91 com a finalidade principal de divulgar assuntos tratados no último encontro dos grupos integrados, em dezembro, e também na reunião do novo conselho da Aliança em Janeiro.

Nesta Reunião saíram também algumas datas, a saber:

3 de março Reunião com expositores - 16:00hs.

7 de abril Reunião para orientação aos dirigentes - 09:00 às 17:00hs.

10 de agosto data limite para entrega das cadernetas dos novos candidatos ao disciplado.

31 de agosto Exame Espiritual para passagem F.D.J. - 14:00hs.

22 de setembro Reunião privada com os novos discípulos - 9:00hs.

22 de setembro Passagem à Discípulos - 11:00hs.

Compareceram à reunião os seguintes companheiros:

SEARA ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES - SEARA; Isabel Cristina B. Moreira, Isabel Barbosa, Rui Barbosa.

CENTRO ESPÍRITA PEREGRINOS DO CAMINHO - Gilberto Pereira Bronato, Marcio C. Andrade.

FRATERNIDADE ESPÍRITA PAULO DE TARSO - Ivoni B. Travasso.

GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS - GEFA: Luiz Carlos Orbolato, Ruth S. Costa, Maria Veronesi, Célia, José Carlos Alonso, Kaol M. da Fonseca, José Soares Gouveia, Maria José R. Scacchetti, Wilson José Scacchetti, Maria Ines.

CENTRO ESPÍRITA CASA DO CAMINHO - CECC: Atílio Correia, Luiz Carlos Forcato, Cleusa M.S.M. Salgado, José Eduardo Vialta Moraes, Maria Aparecida Guedes da Silva, Odím Mendes Júnior.

NOVOS DISCÍPULOS

Oldemar de Souza Fernandes

Na condição de dirigente da 1ª turma da EAE da FENIL de Belo Horizonte-MG, comunicamos, para registro de V.Sas., e divulgação no "O Trevo", que no dia 24/11/90, sábado, 11:30 h., foi realizado na própria FENL, na condição de Regional, o exame pós-probatório para os alunos dessa turma, e no mesmo dia, às 18:00 h., foi realizada a solenidade de ingresso na FDJ dos alunos aprovados, que foram:

Dalva Morato Monteiro

Daniel Morato Cesar

Fernando Duarte

João Henrique de Faria

Naila Carmem Baptista

Walquiria Perez.

Concluíram a EAE, 13 alunos; participaram do exame pós-probatório, 10; foram aprovados 6.

Tanto os trabalhos do exame como os da solenidade de ingresso foram coordenados pelo signatário desta, contando também com a ajuda de 2 trabalhadores do Núcleo Ismael, de Sorocaba-SP.

SÓ O ESPERANTO!

Afonso Soares

Dando a público, em 1887, seu projeto de língua internacional, o Dr. Lázaro Luíz Zamenhof estampou o seguinte mote na capa do Primeiro Livro do Esperanto: "Para que uma língua seja internacional, não basta dar-lhe esse título."

Com efeito, muitos projetos existem e existem, criados antes ou depois do Esperanto, os quais, não obstante se apresentarem como línguas internacionais, morreram no berço, ou percorreram uma curta trajetória, por vezes ruidosa, ou ainda persistem graças a obstinado e inglório esforço de uns poucos adeptos, mais excêntricos do que fiéis.

Também se aplica o mote a algumas línguas nacionais que ao longo dos séculos, durante períodos favoráveis ao crescimento, expansão e domínio das coletividades que as têm possuído, funcionaram como veículos para uma relativa comunicação internacional, como foi o caso do grego, do latim e do francês. Foram obrigadas a renunciar a uma hegemonia forçosamente transitória,

pois eram instáveis as bases que sustentavam a pretendida internacionalidade.

O período em que vivemos é marcado pela hegemonia do inglês, língua muito difundida em razão das bases econômicas, sociais e culturais estabelecidas pela expansão comercial britânica e fortalecidas pela influência americana, fatores que se podem igualmente associar ao status que as línguas antecessoras desfrutavam. A instabilidade dessas bases nos autoriza a entrever o mesmo declínio para o inglês, apesar de as aparências sugerirem o contrário.

Só o Esperanto pode aspirar ao título de língua internacional, pois só ele satisfaz às condições essenciais de internacionalidade. Sob esse ponto de vista, o Esperanto não aspira à vitória - ele já venceu.

O primeiro aspecto em que se manifesta a sua internacionalidade é definido pela sua estrutura interna, por uma facilidade que o torna acessível não apenas a um povo, ou a um grupo de povos, mas a todas as nações, seja pelo vocabulário, colhido nas grandes línguas de uma cultura moderna, seja pelas características de sua gramática. Ao contrário de projetos congêneres, Zamenhof não desprezou o material linguístico formado pela Humanidade em sua evolução, mas elaborou-o de tal forma que representasse um estágio superior nessa evolução.

O segundo aspecto da internacionalidade do Esperanto é evidenciado pelo caráter legitimamente internacional da coletividade que o possuem, usa e divulga. O "povo" que usa o Esperanto não está limitado por qualquer fronteira geográfica, política, cultural, social ou racial. O Esperanto não pertence a nenhum grupo, seja qual for o seu campo de ação. O Esperanto é propriedade social de todos.

O terceiro aspecto de internacionalidade, que decorre do precedente, é manifestado no fato de que, por ser neutro, o Esperanto é internacional também pelos objetivos a que serve. Ele não pode funcionar como instrumento de dominação intelectual de um povo, ou de um grupo de povos sobre os outros, mas deve tão somente servir como meio de comunicação em âmbito mundial, no interesse da Humanidade inteira.

Essa vitória pacífica lhe tem assegurado a penetração lenta, igualmente pacífica, em todas as partes do mundo, em todos os meios so-

(Cont. pág. 7)